



CRESCIMENTO DE CRIANÇAS NASCIDAS NO MUNICÍPIO DE IJUÍ/RS NO PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001 - DADOS PRELIMINARES¹

Ligia Beatriz Bento Franz², Maristela Borin Busnello³, Iara Batistti⁴, Graciela Muller⁵, Ivanice Ferreira Rocha⁶. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO – O estudo de dados de saúde em uma população é requisito essencial para a elaboração e planejamento de políticas de saúde. O acompanhamento do comportamento histórico destes dados possibilita a avaliação dos serviços de saúde e das condições de saúde das populações. A pesquisa proposta insere-se no tema das condições de saúde de grupos populacionais, especificamente a infância, tendo como objetivo caracterizar a situação de saúde de crianças nascidas com baixo peso no município de Ijuí/RS no ano de 2001.

MÉTODO – Estudo transversal cuja coleta dos dados está sendo realizada do seguinte modo: identificação das crianças a partir do seu registro na base de dados do Sistema de Informação de Nascidos Vivos; solicitação de autorização para participação na pesquisa pelos pais ou responsáveis de acordo com os termos da Resolução 196/96; entrevista com os responsáveis pelas crianças abordando dados sócio-econômicos, escolaridade da mãe, condição de saúde da criança, aleitamento materno e introdução de alimentação complementar; coleta dos dados de peso relacionado à idade constantes no Cartão da Criança; tomada de peso e estatura atual.

RESULTADOS PRELIMINARES - Até a presente etapa foram avaliadas 16 crianças. Destas, oito são do sexo masculino e oito do sexo feminino. Quanto à renda familiar mensal, foram observados valores mínimos de R\$ 105,00 a R\$1500,00 e mediana de R\$368,50 reais. Em relação ao aleitamento materno, todas as 16 crianças foram amamentadas. O tempo de aleitamento materno exclusivo, porém, variou de 1 a seis meses, apresentando uma duração média de 3,7 meses (DP 1,7405). Foi classificado o estado nutricional das crianças com exceção de uma do sexo feminino que apresenta Paralisia Cerebral Espástica. Observando-se os índices antropométricos estudados, verifica-se que quanto à massa corporal em relação à idade-MC/I, 62,5% dos meninos e 85,7 % das meninas apresentaram estado nutricional adequado; quanto ao índice massa corporal em relação à estatura-MC/E, 87,5% dos meninos e 71,4% das meninas foram classificados como eutróficos; e em relação ao índice estatura em relação à idade-E/I, 100% das meninas e 75% dos meninos apresentaram estatura adequada para a idade. Quanto à introdução de outros alimentos além do aleitamento materno observou-se que 37,5% das crianças iniciaram esse processo no quinto mês de vida. Quanto ao consumo alimentar atual verificou-se que 60,0% das crianças estudadas realizam 5 refeições diárias, destacando-se a presença do desjejum na rotina alimentar de todas as crianças. Conclusões - A análise até o momento realizada, destaca que embora as crianças estudadas apresentassem baixo peso ao nascer (< 2,500g), duas delas apresentaram risco de sobrepeso, característica essa diferente das descritas pela literatura, que destaca a maior prevalência de baixo peso nessas condições. Em estudos com populações latino-americanas de baixo nível sócio-econômico, utilizando os índices aqui estudados, foram encontradas prevalências significativas de déficits de estatura para a idade, segundo a UNICEF. Entretanto cabe destacar que apenas parte da população de nosso estudo apresenta a condição citada acima. Os

¹ Projeto de Pesquisa Institucional

² Professora do Curso de Nutrição/DCSa/UNIJUÍ - Doutora em Saúde Pública; ligiafra@unijui.tche.br.

³ Professora do Curso de Nutrição/DCSa/UNIJUÍ, Mestre em Saúde Pública; marisb@unijui.tche.br.

⁴ Professora do DEFEM/UNIJUÍ, Mestre em Agronomia (Estatística e Experimentação Agropecuária).

⁵ Acadêmica do Curso de Nutrição/DCSa/UNIJUÍ, Bolsista PIBIC/CNPq.

⁶ Acadêmica do Curso de Nutrição/DCSa/UNIJUÍ, Bolsista PIBIC/UNIJUÍ.



resultados apontam também para a necessidade do contínuo acompanhamento de estado nutricional das crianças que nasceram com baixo peso, de forma a detectar precocemente riscos nutricionais e de saúde. Outro aspecto importante é o monitoramento das práticas alimentares nos primeiros anos de vida da criança, pois nesta fase a criança sofre muitas influências externas. Esta é uma questão importante para evitar problemas nutricionais, tanto os de desnutrição, quanto os de sobrepeso. Como esses resultados são preliminares, espera-se com a continuidade do estudo, aprofundar as análises propostas.